

Sahe cada Sabbado  
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000  
Semestre.... 5\$000  
Trimestre.... 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

# PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo mudo *petit*, por cada publicação..... 1\$000  
Annuncios maiores, a linha quadripartida de *petit* ou seu lugar..... 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

## RECURSO IMPOSSIVEL

(Ultima verba)

Replicando ás considerações que emitimos a proposito da carta que nos dirigio e com a qual honramos a nossa edição de 2 do corrente, escreve-nos o nosso illustre amigo, Sr. Ignacio Bastos, digno deputado ao Congresso do Estado:

Sr. Redactor

Permitti que eu, embora a contra gosto, volte ás columnas do vosso jornal para contrapôr demonstrações ás ponderações com que julgastes responder a minha carta de 27 do passado. A insistencia com que procedo é devida ás minuciosidades analysadas na vossa critica e que, a mim, como conhecedor do pensamento e das deliberações do Congresso, me cumpre rebater para que o publico aprecie por si.

IMPOSTO TERRITORIAL.—O imposto territorial que lembrastes como salvador das finanças estadoaes, pensamento já muito debatido entre os nossos congressistas, tel-o-hemos se remodelar-se a lei de meio por cento sobre o capital. Mas estabelecer-se esse imposto pelos moldes do de Minas Geraes, seria criar ao nosso Governo as mesmas difficuldades que estão surgindo n'aquelle Estado, com a aggravante de embarçar-se a nossa pequena lavoura.

ESTRADA D. FRANCISCA.—Notastes ser demasiada a consignação de 60 contos de réis annuaes para a conservação desta estrada, a que bastariam 30 ou 20 contos, na vossa opinião.

No tempo do Imperio a estrada D. Francisca tinha para a sua conservação a verba de 50 contos por mez, inclusivamente os vencimentos do pessoal: 500\$ ao director, 300\$ ao ajudante, 200\$ ao escriptario, 150\$ a dous feitores e 100\$ a outros dous. Com a Republica foi a verba reduzida a 129 contos por anno, resumindo-se o pessoal a um director e a dous feitores. Passando a estrada ao dominio do Estado, foi pelo nosso Congresso creado, exclusivamente para a sua conservação, um imposto sobre a herva-matte que transitasse por aquella estrada. Não é, portanto, o Estado e sim a propria «D. Francisca» quem faz a sua conservação. O imposto produz annualmente uns 75 contos mais ou menos, 60 contos dos quaes são applicados naquella estrada.

O pessoal ficou reduzido a um director com 300\$ ou 350\$ por mez e a um feitor com 150\$, cabendo ao director o encargo de, á sua custa, ter carro e cavallos para as constantes viagens de inspecção, o que importa dizer que quasi metade de seus vencimentos vão-se com a sustentação de animaes, boleiro, viagem etc. Tudo isto vereis dos respectivos relatorios e regulamento da estrada.

Sabei mais que o Sr. Governador, forçado pela economia, reduziu, neste exercicio, de 60 contos a 30 contos o credito para a conservação, mas se quizdes saber o que resulto dessa diminuição do credito, indague dos que nestes ultimos tempos transitaram por aquella estrada que todos nos dirão o lastimavel estado em que ella se acha, chegando a gastar 14 dias de viagem os pesados carros conductores de herva que antes gastavam apenas 5 dias! E' o resultado das taes economias tão preconizadas...

Fazer-se uma estrada é muito bom, mas conservá-la é muito melhor, e com certeza não é com os 20 ou 30 contos das vossas ponderações, nem mesmo com os 60 contos da consignação actual, que se conserva devidamente uma estrada de rodagem, macadamizada, de mais de 150 kilometros de extensão por onde diariamente transitam inumeros carros pesadissimos, carregados com mais de 2200 kilos e atrelados com 6 e 8 animaes e em que se é obrigado a renovar o macadame, ao custo de 16\$ a carrada, a reparar estragos a cada instante produzidos pelas chuvas, a reconstruir pontes, a substituir ferramentas, carrinhos e outros utensilios, e a manter em trabalho muitas turmas de picadores de pedras, roçadores e de carroças conductoras do material.

São da mesma jaez as accusações feitas á conservação da estrada de Blumenau a Cuiybanos.

CREAÇÃO DE ZONAS. A divisão do Estado em zonas para administração das obras publicas foi uma medida que não acarretou onus algum para os cobres publicos, pois que essas zonas só serão providas de engenheiros quando n'ellas houver obras publicas em construção, facto que forçosamente ter-se-hia de dar sem discriminação de zonas, porque é bem de ver que o administrador de uma estrada em Lages, por exemplo, não pode ao mesmo tempo administrar a construção de outra em S. Bento ou em Itajahy, e que o director da Repartição de Obras Publicas superintendendo toda e qualquer obra junto do Governo, a quem auxilia, não sae da capital para executar trabalhos technicos nos pontos diferentes em que elles se fazem.

AUXILIOS A ESCOLAS. Admira que ainda haja quem regateie favores á instrução, publica ou particular, muito embora taes favores tenham um caracter todo transitorio! Os auxilios até hoje concedidos tem justamente realisado uma economia para o Thezouro, pois esses auxilios tem dispensado a criação de certas escolas publicas muito mais dispendiosa, do que os auxilios dados com o nobre intuito de animar os estabelecimentos de instrução particulares, bello incitativo a que vós mesmo, Sr. Redactor, pareceis applaudir quando dizeis «nos tempos que correm, em que o ensino official está sendo vantajosamente combatido.»

ALUGUEL DE PREDIOS. Alludis a differença entre o aluguel da casa em que está a Prefeitura de Pclcia e a em que funciona o Superior Tribunal de Justiça. A primeira, cujo augmento de aluguel foi exigido pelo respectivo proprietario e não presenteado pelo Estado, é um edificio maior, collocado no ponto mais central da capital, como o exige o proprio character daquella Repartição; é um sobrado, cujos altos servem para a residência do Dr. prefeito, e familia, com a conveniencia de ali ser encontrada facilmente aquella auctoridade em qualquer occorrença, a qualquer hora; o pavimento terreo é occupado pela secretaria de policia, onde o pessoal trabalha desde manhã até a tarde; a segunda casa, a do Tribunal de Justiça, é um pequeno sobrado, em cujo pavimento superior é que funciona o Tribunal, apenas duas vezes por semana, aberto das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

ILLUMINAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PALACIO. A verba de 16:000\$ consignada no orçamento para iluminação e conserva-

ção de palacio é applicada não somente aos serventes de palacio como a tudo que concerne á limpeza e asseio interno e externo do grande edificio e das repartições que funcionam n'elle, como tambem para a iluminação interna e externa á gaz Acetylene de todo o palacio, como ainda da Bibliotheca Publica, da Escola Normal e Lyceu de Artes e officios. As aparas que se podiam fazer são as que se fazem, economizando o Dr. Governador a iluminação interna do palacio, (onde não mora com sua Exma. familia, visto residir em chacara particular á rua Esteves Junior), a não ser em noutes de festa nacional.

Certo de que mais esta vez acolhereis benevolmente estas linhas, de antemão confesso-me agradecido.

Vosso attento leitor e amigo  
Ignacio Bastos.

Itajahy, 5 de Dezembro de 1899.

Para que não passe sem comentarios essa missiva devemos oppôr-lhe algumas ligeiras observações.

Apezar da valentia e habilidade com que o illustre Sr. Ignacio Bastos maneja a sua penna brilhantemente illuminada por um espirito esclarecido, nenhum argumento convincente e irrefutavel veio destruir a nossa argumentação, á qual, (digamol-o de passagem), descemos, provocados pelo nosso distincto *ex-adverso*, que, a proposito de uma phrase lançada *in abstracto*, convidou-nos a arena da polemica jornalística d'onde não poderíamos fugir.

Antes de tudo, porem, devemos declarar que jamais suspeitamos da boa fé com que o Congresso do Estado, no qual tem assento distinctos patriotas e homens de reconhecida competencia, para fazer face a despezas julgadas imprescindiveis, lançou uma taxa adicional sobre os impostos em vigor.

Apenas tivemos em vista, e essa é a nossa unica preocupação, demonstrar que, sem esse recurso, demasiadamente penoso na situação afflictiva que as classes pobres atravessam, poderiam os conspicios membros do Congresso do Estado obter os fundos necessarios á realisação das obras reclamadas pelo publico. Para isso julgamos que, embora com sacrificios, poder-se-hia fazer algumas economias no orçamento da despeza.

Dito isso passemos a analysar a carta acima, ponto por ponto, afim de poupar espaço.

IMPOSTO TERRITORIAL.—Chamando a attenção do Congresso para a utilidade da substituição do imposto de meio por cento, (injusto e absurdo, porque recae principalmente sobre o commercio e a industria, que já pagam impostos onerosissimos), pelo imposto territorial, não dissemos, como o parece insinuar o illustre articulista, que se devia seguir o systema adoptado em Minas Geraes. A sabedoria do Congresso deixámos a escolha dos meios mais justos e adequados ao nosso Estado.

Entretanto, devemos salientar que os que n'aquelle Estado se estão oppondo a tão equitativo imposto não são os verdadeiros lavradores, — aquelles que com o suor do seu rosto ganham o pão quotidiano, não! Os que em Minas Geraes clamam contra o imposto territorial são os grandes fazendeiros, os grandes criadores, entre os quaes figuram muitos que n'uma só noute perderão gostosamente no jogo 10:000\$, mas se recusam

a pagar 500\$ de imposto ao governo que lhes dá estradas e as conserva, augmentando, assim, o valor de suas propriedades. E' balda dos potentados opporem-se a qualquer medida que lhes arranhe uns tantos privilegios, mas os governos que são a emanação de todas as classes sociaes, devem cerrar ouvidos a esses protestos desafinados.

Conversando com alguns lavradores honestos e operosos e perguntando lhes como receberiam o imposto territorial, obtivemos em resposta, que um pequeno imposto, applicado a cada hectare de terra, igual para os terrenos incultos e cultivados, seria uma cousa muito a desejar, porque isso lhes facilitaria a aquisição de mais terrenos de que carecem para alargar e aperfeiçoar a sua pequena lavoura.

Só os preguiçosos e os que desconhecem, por completo, o fim do imposto territorial, os que se satisfazem com qualquer cousa e vivem segregados do mundo culto e os que, por minguido preço obtiveram dos governos grandes extensões de terras para fins puramente especulativos, somente esses impugnam o imposto territorial.

O Sr. Ignacio Bastos, que possui um espirito esclarecido, deverá bater-se pela adopção desse imposto que, com o sobre a renda, constituem a principal taxa, apoiada pelos mais conspicios economistas.

ESTRADA D. FRANCISCA.—Sobre esse ponto muito teriamos a respigar, mas devido a estreiteza de espaço resumiremos nossas ponderações.

Antes de tudo cumpre-nos salientar que defeituoso e ao mesmo tempo dispendioso é o nosso systema para conservação das estradas.

Preferivel seria que, *ad instar* do que se pratica na Allemanha, França, Inglaterra e Austria, houvesse para uma certa zona um feitor e diversos conservadores, que deviam (estes ultimos) ser escolhidos entre os proprios moradores da estrada, (preferidos os que possuíssem vehiculos e cavallos), aos quaes fosse arbitrado um modico salario, obrigando-se esses zeladores a tratar da conservação da estrada na parte que lhes fosse designada, sob certas e determinadas penas.

O interesse que taes moradores tem em possuir uma boa via de communicações e a remuneração obriga-os-hião a trazer as estradas bem conservadas.

Voltemos, porem, á carta do Sr. Ignacio Bastos, que nos fornece um argumento de subido valor.

Pensando como nós, que a crise que atravessamos exige rigorosissimas economias, o illustre Sr. Dr. Governador do Estado no exercicio expirante reduziu a verba a 30:000\$.

Engenheiro emerito e competente, administrador integerrimo, o Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt, aperecebido da situação que atravessamos, de certo não reduziria a verba, se não estivesse convicto de que, embora sem larguezas, poder-se-hia ir attendendo aos mais urgentes servicos, gastando-se a subvenção com severissimo escrupulo, o que é possível porque na direcção da estrada se acha um cidadão honesto e criterioso.

Diz o nosso illustre *ex-adverso* que na monarchia a verba para a conservação era de 600:000\$, e sob a Republica foi ella reduzida a 129:000\$, o que contestamos:

1º porque ambas as verbas não se

destinavam a simples conservação, mas a construção da estrada na primeira epocha e ao seu prolongamento, na segunda das epochas citadas, e

2º porque a subvenção na Republica era de 100:000\$ e não 120:000\$, como verificamos na collecção de leis de 1891.

**ESTRADA DE BLUMENAU.**—Em conversa com um illustre deputado, membro da commissão de orçamento, soubemos que para a estrada de Blumenau a Curitiba estava reservada a verba de 36:000\$, dos 180:000\$. Incontestavelmente não é demais essa subvenção de 36:000\$ para uma estrada tão necessaria e que augmentará o movimento commercial do nosso porto, escoadouro dos productos que descerem pela alludida estrada.

Porque, porem, foi essa consignação incluída n'um titulo unico ao lado de outros serviços, quando para a D. Francisca se reservou credito especial?

**CREAÇÃO DE ZONAS.**—Desde que não é taxativa a criação de zonas, não precisava o Congresso dar-lhe uma verba para tal fim.

Alem disso até hoje não se tornou precisa a criação de tal serviço. Sob a administração do Exm Sr. Dr. Herclio Luz construíram-se muitas estradas com a actual organização da directoria das obras publicas, que superintendia todos os serviços e sem necessidade da criação de zonas, que poderão ser estabelecidas, quando o orçamento estiver mais desonerado dos compromissos que sobre elle pezam.

Felizmente confiamos no elevado patriotismo do Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt, o qual não se utilizará dauctorização legislativa, enquanto o Estado não sahir das condições difficeis que atravessa.

Para serviços mais urgentes, como a elaboração das leis processualisticas, o Congresso achou talvez que o orçamento não podia supportar os onus, pelo que tudo nos induz a crer que outras reformas poderão ser adiadas.

**AUXÍLIOS A ESCOLAS.** Não regateamos favores a instrução publica ou particular, mas entendemos que, quem não tem, não pode dar.

Que economia tem trazido ao theouro as subvenções a escolas particulares? Contestamos em absoluto a asseveração do nosso prezado amigo Sr. Ignacio Bastos, de que essas subvenções tem dispensado a criação de escolas publicas, que, egualmente, não são mais dispendiosas, como S. S. alega.

Sem desconhecermos os nobres intuitos que tem ditado a concessão de taes auxílios, supomos que a quadra não é a mais propria para o alargamento de favores.

**ALUGUEL DE PREDIOS.** Não dissemos que o Estado apresentasse a quem quer que fosse, nem que não seja licito a qualquer proprietario exigir augmento no aluguel dos predios que lhe pertencerem. O que achamos é que talvez, por preço mais reduzido poder-se-ha ter um edificio mais appropriado, mais novo e com melhores accomodações, embora em outra rua, porque em lugar nenhum se exige que a repartição policial esteja n'este ou n'aquelle ponto. Basta-lhe achar-se localisada no centro da cidade.

E egualmente é inexacto que o edificio do Tribunal, só esteja aberto duas vezes por semana, das 11 da manhã as 2 da tarde. Diariamente, das 9 do dia em diante até as 2 horas acha-se a secretaria aberta a disposição das partes que tiverem negocios em andamento.

**ILLUMINAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PALACIO.** Desde que n'um só titulo se incluem serviços de outros predios como o Lyceo, Escola Normal e Gymnasio, nada temos a replicar, tanto mais quanto o Sr. Ignacio Bastos concluiu asseverando que é possível ficar reduzida essa verba visto o palacio não ser internamente illuminado todas as noites. Suppunhamos, em face do titulo inscripto no orçamento, que a verba de 16:000\$ era destinada exclusivamente ao palacio do governo.

Aqui terminamos o incidente ao qual, mais uma vez o declaramos, fomos arrastados pela carta, que o nosso illustre amigo Sr. Ignacio Bastos se julgou obrigado a endereçar-nos a proposito do artigo em que combatiamos o bofetim espalhado em Blumenau.

E se tal não fosse, não abríamos nestas columnas espaço a estas digres-

sões, que nem todos olharão pelo seu verdadeiro prisma, as quaes somente tem por fim provar, que, sem o recurso extremo do augmento de impostos, poderíamos fazer face ao equilibrio do nosso orçamento.

Para isso era mister que, embora com sacrificio, fosse observada a mais severa economia.

E n'essa questão sentimo-nos fortes, porque seguimos e defendemos o lema que os Exmos. Srs. Presidente da Republica e Governador do Estado inscreveram em seus programmas:—economia.

Ao lado de tão conspicuos brasileiros a nossa coragem se revigora e nos incita a marcharmos serenos e impavidos na senda que trilhamos.

Ao nosso prezado amigo Sr. Ignacio Bastos pedimos desculpas por oppor-mos formal contestação ás suas affirmações:—é isso uma prova da nossa imparcialidade.

## Revista do Exterior

O *Seculo*, de Portugal, publica, em suas edições de 5 e 6 do corrente, extensos telegrammas, de Londres nos quaes vem confirmada a noticia da rendição de Lady-Smith, que é incontestavelmente uma das melhores posições para qualquer dos exercitos na guerra anglo-transvaaliana.

Dizem taes telegrammas que os combates, que precederam a rendição da praça, foram sangüinolentos, tendo ficado feridos os generaes White French e Julo, cinco coroneis e muitos officiaes.

Em poder dos boers ficaram as munições, parques de artilheria, aerostatos, artilheria de sitio e da marinha, muniões etc.

Essa noticia, por ser extraordinaria, porque não foi transmittida aos jornaes brasileiros? Pomol-a, portanto, de quarentena.

A guerra permanece estacionaria, isto é, sem resultados importantes para qualquer dos lados belligerantes.

Se em Witteputs e Grosspan as armas inglezas sahiram victoriosas, Kimberley e Mafeking continuam sitiadas e os boers reúnem as suas forças em novos pontos de alto valor strategico.

Aguardemos, pois, os factos, que talvez, não se demorem muito.

O general Kitchener, chefe das tropas inglezas no Sudão exterminou o exercito dos derwiches, morrendo o Kalifa no combate. O chefe Osmanidigna fugiu.

Os colonos da Alemanha regressaram da sua visita a Inglaterra.

A Russia e a Persia contrahiram uma alliança secreta, na qual se estipula a permissão de que as estradas russas se prolonguem até o territorio persa.

Os inductos philippinos, destroçados em diversos combates, resolveram dispersar as suas forças, restabelecendo as guerrilhas.

As tropas governistas na Columbia, depois de uma sangüinolenta batalha, derrotaram, em Bucarangua, os liberaes revolucionarios, sendo morto o general Figueredo.

## NOTICIAS

Estando a findar-se o 1º anno d'esta folha rogamos encarecidamente aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de satisfazerem os seus debitos, afim de não ser interrompida a remessa, o que muito nos penalisaria.

Por especial favor acham-se incumbidos de receber a importancia das assignaturas afrazadas os illustres cidadãos

**FLORIANOPOLIS.**—Manoel Agostinho Demoro, digno escripturariô da Delegacia Fiscal.

**BLUMENAU.**—Theodoro Lüders, proprietario do Hotel Brazil.

Por telegramma do nosso córrespondeute, em outra secção publicado, sabemos que são candidatos aos cargos de deputados estaduais os coroneis Manoel Francisco Moreira e Emilio Blum, nas vagas abertas pela renuncia do 1º Tenente Schieffer Thies e coronel Firmino Rego.

O coronel Moreira, chefe do partido governista na Brusque, foi alli juiz commissario e actualmente é sub-agente do Registro Torrens.

O coronel Emilio Blum fez parte da Constituinte estadual, exerceu o mandato de deputado federal na legislatura de 1895 a 1897, o cargo de conselheiro municipal no quadriennio findo e actualmente desempenha o cargo de substituto do superintendente municipal de Florianopolis.

sendo os seus actos tendentes ao saneamento da capital, elogiados por toda a imprensa dessa cidade.

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente numero o orçamento da Municipalidade de Itajahy, para o anno vindouro, cujo edital nos foi remettido pela respectiva secretaria.

O directorio do partido republicano dirigio ao eleitorado a seguinte carta:

»Amigo e Sr.—Como sabeis, os eleitores estão convidados para comparecerem, ás 10 horas da manhã de 31 do corrente mez, perante as mesas eleitoraes das respectivas secções, a fim de se proceder á eleição de senador e deputados federaes.

De conformidade com o que a convenção deliberou e o partido recomenda, fazemos todo o empenho em que os nossos amigos e correligionarios votem, sem discrepancia:— para senador—Lauro Severiano Müller; para deputados—Dr. Herclio Pedro da Luz, Dr. Victorino de Paula Ramos e José Arthur Boitenx.

Esperando que attendereis a esse empenho, antecipamos os nossos agradecimentos.

*Pedro Ferreira e Silva—Samuel Heusi—Olympio Aniceto da Cunha—Lourenço de Souza Rochadel—Antonio Cardoso Sacacem—Antonio Ignacio da Silveira—João Gago.*

De Blumenau recebemos um interessante volume intitulado *Urwaldsbote, Kalender für die Deutschen in Südbrasilien*, sob a direcção do pastor Faulhaber.

O livro que contem poesias, descrições, artigos, informações uteis e (o que mais o realça), uma collecção de vistas de diversos logares de Blumenau, é digno do acolhimento publico. O que admiramos é a completa falta de noticias sobre os catholicos de Blumenau. As vistas da greja e do Collegio podiam occupar um logar de honra. Será intolancia ou só esquecimento?

Agradecemos a delicada offerta com que fomos honrados.

O nosso amigo Adriano Kormann, contratou casamento com a Exma. Sr. D. Martha Maluche. Desejamos-lhes proximo enlace e muitas felicidades.

Por falta de espaço deixamos de publicar em nossa edição anterior e na presente um edital referente á revisão de jurados, ultimamente procedida nesta comarca.

Foi designado o dia 27 do corrente para ser installada a 3ª sessão do Tribunal do Jury desta comarca. N'outro logar vai publicado o respectivo edital.

E' esperado amanhã n'este porto o paquete alemão *Lydia*, vindo directamente da Europa e pertencente á firma Freitas & Cª, de Hamburgo.

No dia 10 do corrente, falleceu no canto da Praia de Camboriú o cidadão José Sant'Anna que fora dias antes mordido por uma cobra.

As chuvas, que cahiram em fins da semana transacta, occasionaram uma grande enchente no rio Itajahy-Merim. Em diversos pontos da estrada da Brusque a agua chegou ao caminho, causando prejuizos e não poucos sustos.

Reunem-se hoje os membros effectivos e supplentes do Conselho Municipal para a nomeação das mesas eleitoraes que tem de presidir o pleito do dia 31 do corrente.

Ficou prorogado até 30 de Junho do anno proximo vindouro, o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas do Thesouro, de 20\$ da 7ª estampa, de 50\$ e 200\$ da 6ª e de 100\$ da 5ª, cujo recolhimento estava marcado para 31 do corrente.

## Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «PROGRESSO»

**Florianopolis, 14.** Serão candidatos a eleição estadual, que se realizará á 1º de Janeiro, os coroneis Emilio Blum e Manoel Francisco Moreira.

## Variedades

O CACHORRO

Entramos na estação quente: estação de mosquitos na casa, moscas na cozinha, poeira nas estradas e enfim, de loucura ou hydrophobia nos cachorros. Não precisamos expôr em que consiste esta terrivel molestia, basta dizer, que um cão damnado pode morder e invenenar dezenas de pessoas humanas e de animais. E' nosso intento salientar as circumstancias em que a hydrophobia facilmente rebenta e tratar dos recursos de que usam as nações civilisadas para occorrer a esse perigo tão inesperado e cruel.

O mal apparece sobretudo nos cachorros que estão sem dono, sem casa. Sofrendo ás vezes uma fome roedora, sem qualquer abrigo do sol ou chuva, maltratados pelos cachorros domesticos, molestados por toda a especie de insectos e parasitas, estes animais apresentam na estação quente um perigo realmente serio. A par delles vem os animais que tem donos, mas para não morrer de fome são forçados a vadiar em procura do seu sustento. Estes soffrem menos de outros cachorros do que dos proprios donos.

Ambas as classes, os cachorros sem dono e os de um dono mau, são quasi exclusivamente aquelles, que cabem primeiro doentes e o que é peor, ninguem oppara na doença, que no seu primeiro periodo, se mesmo não é mais curavel, ao menos não é ainda perigosa para ninguem e matando o animal doente, ocorre-se a todas as más consequencias.

Os cachorros domesticos, sufficientemente tratados, fóra dos casos de envenenamento pela mordedura d'um cão damnado, rarisimas vezes ou quasi nunca por si mesmos adoecem. E' claro que os mais expostos são aquelles que, grande parte do dia e as vezes noites inteiras andam longe de casa. Mas o perigo torna-se muito menor pela facilidade de observar o procedimento bastante differente que o cão já nos primeiros dias da doença apresenta. Nada muito triste e abatido, com o rabo mettido entre as pernas, quasi não come, apenas lamba um pouco d'agua; havendo a menor suspeita que foi mordido por um cão damnado, deve ser morto sem demora alguma.

Já é facil, de combinar, quaes são as medidas que as auctoridades devem applicar para occorrer ao mal, isso já antes do apparecimento da hydrophobia. Antes de tudo não se deve tratar com indifferença a existencia de cachorros sem dono dentro da cidade. Tal animal deve desaparecer, para não tornar-se perigoso á comunidade.

Para atacar o mal na sua raiz, devia ser multada qualquer pessoa de fóra, que introduz um cachorro na cidade, porque essa é a occasião de ficarem cachorros sem donos. São até conhecidos os casos, em que alguém para desfazer-se d'um cachorro, traz-lhe para a cidade e covardemente escapulindo, deixa o pobre animal sem qualquer abrigo e meios de vida.

Quanto aos mans donos, temos a lembrar o dictado d'um celebre estadista: «a cultura d'uma nação pode ser avaliada por duas cousas: 1º o uso maior ou menor do sabão, 2º o trato melhor ou peor dos animais domesticos». O cachorro, um animal essencialmente social e o mais fiel amigo do homem, faz apparecer no seu trato o seu caracter e o grau de cultura e o caracter dos que lhe tratam e educam. Um progresso no bom trato dos animais é infallivelmente um signal do progresso da cultura.

## A MÃO GOLPEADA

(Romance de Sixte Delorme)

A' venda nesta typographia, por 500 rs.

## Tribuna livre

A' Ex.ª Sr.ª

D. Ernestina Pereira de Campos

por completar no dia 19 do corrente mais um anno de sua preciosa existencia felizita e abraça, sua amiga

4.

O abaixo assignado, pelo presente roga a todos os devedores do sua casa commercial, nesta cidade, o obsequio de virem saldar os seus debitos até o dia 31 do corrente mez, ficando aliás sujeitos ao pagamento de juro commercial sobre os respectivos debitos.

Itajahy, 1º de Dezembro de 1899.

2-4

Angelo Rodi.

## A' PRAÇA

O abaixo assignado declara ao Commercio que em 23 de Setembro proximo passado dissolveu a firma commercial que gyrava nesta praça sob a razão de Victorino Rebello & Cª., conforme o extracto passado no tabellião Dorval Paulino de Campos, sendo o socio Commanditario Procopio Gomes de Oliveira de Joinville, embolsado de seus capitães e lucros, exonerado de toda a responsabilidade, ficando o activo e passivo da referida firma a cargo do socio solidario Victoriano Teixeira Neves Rebello, que

com a sua firma individual sob a razão de Victorino Rebello continua com o mesmo ramo de negocio.

Itajahy, 13 de Dezembro de 1899.

Victorino Teixeira Neves Rebello.

## Editaes

O Doutor Joaquim Thiago da Fonseca, Juiz de Direito da comarca de Itajahy, etc.

Faço saber que foi designado o dia vinte sete do corrente pelas 10 horas da manhã, para abrir-se a 3.<sup>a</sup> sessão ordinaria do Tribunal do jury que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 62 da lei n. 205 de 18 de Outubro de 1895, foram sorteados os cidadãos seguintes:

### Cidade

João Baptista Olinger, Alfredo Francisco de Bittencourt, Samuel Heusi, Zozimo Machado Espindola, Gabriel Heil, Victorino Teixeira Neves Rebello, Pedro Manoel Werner, Pedro Bauer, José dos Reis, Manoel Corrêa de Mello, João Martins Queluz, Augusto Corrêa de Negreiros, Manoel Antonio Fontes, Jorge Frederico Tzachel, Antonio dos Santos Gaya, Antonio Cardoso Sacavem, Domingos José Cabral, Agostinho Fernandes Vieira, Albertino Fernandes Vieira, Candido Felicio Borges, Ulysses Machado Dutra, Mario Pereira Liberato, Nicoláu Malburg, João Pinto do Amaral, João Pinto de Faria e Joaquim José Espindola.

### Camboriú

Ozorio Anastacio Pereira, Henrique de Souza Medeiros, Firmino de Souza Linhares, Bento Carlos José Baland, José Florencio da Silva, Donato Alipio de Campos, Bento Manoel Ayroso Pires, Caetano Pereira Rodrigues, Manoel gnacio Linhares, Justino José Pereira, Hermogenes de Assis Feijó, Thomaz da Cunha Porto, Bernardino Borges Corrêa Feijó, Marcelino Anastacio Pereira, Estevão Florenoio da Silva.

### Penha

Firmino José de Souza, Bento Caetano Vieira, Narciso José da Silva, Joaquim Pinto Ferreira.

### Pedra de Amolar

Thomaz Joaquim de Faria.

### Ihota

Henrique Koninck.

Outrosim, faço mais saber que na referida sessão ha de ser julgado o réo que se acha preso, Miguel Antonio Pereira e mais aquelles cujos processos se prepararem.

A todos os quaes e a cada um de per si se convido, bem como a todos em geral, para comparecer no Paço da Camara Municipal, na sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora como nos demais seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente edital e outros de igual teor, para serem affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa e remetidos aos Juizes de Paz dos districtos para publical-os e mandarem fazer as notificações necessarias dos jurados. Cidade de Itajahy, 5 de Dezembro de 1899.

Eu Dorval Paulino de Campos, escrivão do jury, o escrevi.—*Joaquim Thiago da Fonseca.*

José Policiano de Miranda, official do Registro Civil da cidade de Itajahy, Estado de Santa Catharina.

Faz saber aos que o presente edital virem, e d'elle tiverem conhecimento, que, no registro civil de casamentos, pretendem habilitar-se os contrahentes José Marcellino e Silva, com D. Bernardina Maria dos Santos, ambos solteiros, naturaes d'esta parochia e residentes no lugar denominado Itoupava, o primeiro com 21 annos de idade, filho legitimo do finado Joaquim Marcellino e Silva e Julia Anna de Jesus, a segunda com 17 annos de idade, filha legitima de Francisco Boaventura dos Santos, e D. Luiza Maria dos Santos, os quaes exhibiram os documentos exigidos pela Lei. E para que chegue, portanto, ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no lugar de costume pela imprensa. Itajahy, 13 de Dezembro de 1899.

O official do Registro Civil,

*José Miranda.*

## Capitania do Porto

Em virtude do aviso n. 1239, do Exm. Sr. almirante Ministro da Marinha, de ordem do Sr. capitão-tenente, Francisco José Vieira, Capitão do Porto do Estado de Santa Catharina, convido aos proprietarios de embarcações empregadas no trafego dos portos desta cidade, para entenderem-se com o Sr. capataz Manoel Francisco de Oliveira, afim de matricular as mesmas embarcações.

Outrosim declaro que estão sujeitos a este aviso, os individuos que se empregam na vida do mar e tambem as embarcações de pesca, conforme determina o regulamento das Capitancias de Portos.

Os proprietarios e patrões que se furtarem ao cumprimento desta lei, ficarão sujeitos á multa imposta pelo artigo 52 do supracitado regulamento.

Em commissão da Capitania do Porto, nesta cidade

O secretario

*João C. Cidade de Araujo.*

## Governo Municipal

O tenente-coronel Lourenço de Souza Rochadel, presidente da commissão municipal de Itajahy, etc.

Faz publico que no domingo, 31 do corrente mez se procederá á eleição de um senador e quatro deputados federaes e convida aos eleitores para, ás dez horas da manhã do referido domingo, munidos de seus titulos e de duas cédulas, sendo uma com um só nome e com o rotulo — para senador — e outra com tres nomes e com o rotulo — para deputados — comparecerem e votarem, os da 1.<sup>a</sup> secção no paço municipal, os da 2.<sup>a</sup> secção no edificio da escola publica do sexo feminino, n'esta cidade, os da 3.<sup>a</sup> secção no edificio da escola publica do sexo masculino, na mesma cidade, os da 4.<sup>a</sup> secção no edificio da escola publica mixta da Penha de Itapocoroy, os da 5.<sup>a</sup> secção no edificio que serve de capella na séde da ex-colonia Luiz Alves e os da 6.<sup>a</sup> secção na casa do cidadão José Rudolf, na séde da mesma colonia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, publica-se o presente edital.

Paço municipal de Itajahy, em 10 de Dezembro de 1899.

O presidente da commissão municipal

*Lourenço de Souza Rochadel.*

O tenente-coronel Lourenço de Souza Rochadel, presidente do Conselho Municipal de Itajahy, etc.

Faz publico que, de conformidade com as instrucções a que se refere o decreto n. 3459 de 28 de Outubro ultimo, são convidados pelo presente e por cartas officiaes os Conselheiros Municipaes e os seus immediatos em votos para se reunirem na sala das sessões do Conselho Municipal, ás dez horas da manhã de 16 do corrente mez, afim de elegerem as mezas das seis secções eleitoraes deste municipio.

Paço Municipal de Itajahy, 10 de Dezembro de 1899.

O Presidente do Conselho Municipal

*Lourenço de Souza Rochadel.*

O tenente-coronel Lourenço de Souza Rochadel, presidente do Conselho Municipal de Itajahy, etc.

Faz publico que em virtude do ultimo alistamento, tendo augmentado o numero de eleitores e de secções eleitoraes, as mesas, de conformidade com a Lei Eleitoral n.º 281 de 8 de Outubro de 1897, ficaram assim compostas:

### 1.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

José Faustino Gomes, Oliverio Vieira de Souza Junior, Alfredo Luiz Büchele, João Kracik e João Gaya.

Supplentes

Samuel Heusi, Dr. Pedro Ferreira e Silva e Gabriel Heil.

### 2.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

Lourenço de Souza Rochadel, Jacob Heusi, Julio Kumm, Lucindo Alves Pereira e Agostinho Fernandes Vieira.

Supplentes

João Anselmo Teixeira, Manoel Fernandes Vieira e Gabriel Dutra e Silva.

### 3.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

Olympio Aniceto da Cunha, Alexandre Justino Regis, Francisco Boaventura dos Santos, Ludovino José Gomes e José Francisco do Nascimento.

Supplentes

Bento Gordiano de Oliveira, Paulo Scheeffe e Manoel de Souza Cunha.

### 4.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

Antonio Joaquim de Macedo, Serafim Maximo Pereira, Ignacio Caetano Vieira, Amandio Joaquim de Sant'Anna e Amandio Thiago de Macedo.

Supplentes

Antonio Agnello de Sant'Anna, Hermogenes Alves de Souza e Felismino Vieira de Macedo.

### 5.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

Antonio Ignacio da Silveira, Jorge Hess, Gabriel Martini, Constante Melchiorretti e Vavassori Francisco.

Supplentes

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Germano Müller e Marcilio Francisco Texeira.

### 6.<sup>a</sup> Secção

Mesarios

Samuel Heusi, Luiz Bompani, José Rudolf, Norberto Zimmermann e Angelo Tironi.

Supplentes

João Gaya, João Jacob Heusi Sobrinho e Spezio Carlo.

Paço Municipal de Itajahy, 11 de Dezembro de 1899.

O Presidente do Conselho Municipal.

*Lourenço de Souza Rochadel.*

## BLOCKS

(Folhinhas de desfolhar)

PARA 1900

á venda n'esta typographia.

Preço 1\$200

com bonito chromo.

## REVISTA COMMERCIAL DO «PROGRESSO»

Itajahy, 16 de Dezembro de 1899

| MERCADORIAS                      | POR          | ATACADO           | VAREJO | OBSERVAÇÕES                 |
|----------------------------------|--------------|-------------------|--------|-----------------------------|
| Aguardente de 20º                | 480 litros   | 120\$ a 125\$     |        | frme                        |
| Araruta                          | 1 kilo       | 380 a 400         |        | frouxo                      |
| Arroz nacional, superior         | 60 kilos     | 15\$ a 15\$500    |        | »                           |
| regular                          | dito         | 14\$ a 14\$500    |        | frme                        |
| Assucar mascavo                  | 1 kilo       | 280 a 300         |        | »                           |
| mascavinho                       | dito         | 300 a 320         |        | sem procura                 |
| Banha de Itajahy                 | 1 kilo       | 800               |        |                             |
| Bacalháo                         | tina         | 68\$000           |        | não há                      |
| Café do Estado                   | Arroba       | 14\$ 14\$500      |        |                             |
| Carne verde                      | 1 kilo       |                   | 700    |                             |
| Cera virgem                      | dito         | 2\$600 a 3\$      |        |                             |
| Colla ordinaria, limpa           | »            | 2\$               |        |                             |
| Couros seccos                    | »            | 1\$200 a 1\$500   |        |                             |
| salgados                         | um           | 14\$              |        |                             |
| Farinha especial, Suruby         | 45 kilos     | 9\$ a 9\$500      |        | não há                      |
| fina                             | 45 "         | 7\$ a 7\$500      |        | »                           |
| commum                           | 45 "         | 5\$ a 6\$         |        | »                           |
| Farinhas de trigo:               |              |                   |        |                             |
| Americana                        | Barrica      | 48\$ a 50\$       |        | em alta                     |
| do Rio da Prata                  | 1 melo sacco | 36\$ a 38\$       |        | »                           |
| Feijão preto, superior           | 60 kilos     | 5\$ a 5\$500      |        | enjoado                     |
| regular                          | 60 "         |                   |        | sem valor                   |
| Fumo em corda, superior          | 15 "         | 35\$ a 40\$       |        |                             |
| segunda                          | 12 "         | 12\$000 a 20\$000 |        |                             |
| Gomina ou polvilho               | 1 "          | 220 a 240         |        | não há                      |
| Kerozene                         | Caixa        | 13\$500 a 14\$    |        | em alta                     |
| Manteiga nacional                | 1 kilo       | 2\$600 a 2\$700   |        | frme                        |
| Mel                              | dito         | 400               |        | »                           |
| Milho graúdo                     | 56 kilos     | 7\$ a 7\$500      |        | »                           |
| miúdo                            | 62 "         | 8\$000            |        | »                           |
| Phosphoros                       | lata         | 63\$ a 66\$       |        |                             |
| Sal                              | 40 litros    | 5\$500            |        |                             |
| Toucinho de fumeiro              | 1 kilo       | 500 a 600         |        |                             |
| Xarque do Rio Grande:            |              |                   |        |                             |
| Systema Platino 1. <sup>a</sup>  | dito         | 1\$080 a 1\$100   |        | em alta                     |
| nacional                         | »            | 1\$050 a 1\$060   |        | »                           |
| do Rio da Prata 1. <sup>a</sup>  | »            | 1\$150            |        | »                           |
| Cal                              | moio         | 40\$ a 45\$       |        |                             |
| Pedras                           | metro cub.   | 7\$               |        |                             |
| Pranchões de lei                 | duzia        | 26\$ a 40\$000    |        |                             |
| Taboas: Costadinho de lei, largo | »            | 20\$              |        | conf. a qualidade e largura |
| »    »    »    estr.º            | »            | 12\$              |        |                             |
| »    »    »    qual.             | »            |                   |        |                             |
| »    »    »    largo             | »            |                   |        |                             |
| Assoalho garuba                  | duzia        | 7\$000 a 13\$000  |        |                             |
| Porro garuba                     | »            | 7\$000 a 13\$000  |        |                             |
| baguassú                         | »            | 7\$000 a 13\$000  |        |                             |
| Telhas                           | milheiro     | 45\$              |        |                             |
| redondas                         | »            | 70\$              |        |                             |
| Tijolos                          | »            | 50\$              |        |                             |

NOTA. — Continua desanimado o mercado de exportação, devido ás baixas cotações dos productos em nossos mercados consumidores, influenciado tambem pela epocha (fim de anno).

## Deutsche Schule

Zu der diesjährigen Prüfung am Mittwoch, den 20. Dezember, beginnend morgens 7 Uhr, sind die Eltern der Kinder, sowie alle Schulfreunde hierdurch herzlich eingeladen.

F. Franzmeyer, Lehrer.

## Club Recr. „20 de Agosto“

Por ordem da Directoria d'esta Sociedade convido á todos os socios para o baile d'este mez, que tem lugar hoje no salão do mesmo Club.

Itajahy, 16 de Dezembro de 1899.

1.<sup>o</sup> secretario

*Marcos Konder.*

## SOCIEDADE

### ESTRELLA DO ORIENTE

De ordem da Directoria d'esta Sociedade convida-se aos socios para comparecerem á terceira Assembléa Geral ordinaria (Art. 33 § 1.<sup>o</sup> III dos Estatutos) que terá lugar no dia 16 de Dezembro ás 7 1/2 horas da noute no Salão do Hotel Central.

O secretario interino

*Arno Konder.*

## S. C.

### »GUARANY«

De ordem da Directoria, convida pela segunda vez a todos os socios para uma sessão ordinaria definitiva no dia 17 do corrente as 6 horas da tarde, no galpão, afim de tratar-se de interesses sociaes.

Itajahy, 8 de Dezembro de 1899.

O secretario

*Eduardo Lins.*

## CONFETTI

Preços favoraveis para os revendedores.

N'esta typographia.

1) FOLHETIM  
**ALMA MATER**  
(IMPRESSÕES)  
(ESCRITO ESPECIALMENTE PARA O «PROGRESSO»  
por  
Th. Fonseca  
I

Tudo se apresentava funebre, acobrunhado...

Em torno a sua cabeça, aquecida pela febre, parecia pairar uma noute intensa, uma extrema confusão de cousas negras.

Nem o ar puro e gelado d'aquella tarde de inverno, penetrando avidamente pelas janellas do gabinete, nem a vista de todos aquelles *biblots* lhe poderam fazer esquecer as scenas dolorosas e commovedoras d'aquella manhã, a triste e saudosa recordação dos dias passados, em que despreocupadamente sentia a vida correr-lhe sem tropeços, sem commoções.

A fina e luxuosa mobilia, coberta de velludo grenat, os custosos quadros, alguns originaes dos velhos pintores, as ricas estatuetas, os livros, tudo o que se continha n'aquelle gabinete elegante e faustoso evocava-lhe penosas recordações; em vez de fornecer-lhe a inspiração de que necessitava para ultimar o

drama, que tinha de entregar n'aquelles dias.

E por mais que fizesse para afastar da idéa aquella fortissima preoccupação, a razão se transviava e Raymundo teve de apoiar a cabeça nas mãos, n'uma attitude scismadora e triste.

## II

Bem rude fôra o golpe que, na manhã d'aquelle dia, quando o sol erguera-se do seu leito de brumas, ferira-lhe o coração.

Victima de uma molestia, que ha tres annos, lenta e insensível, mas continuamente, lhe ia minando a existencia e corroendo uma organização enfraquecida na penosa luta pela vida, a sexagenaria mãe de Raymundo fallecera aos primeiros alhores do dia, deixando-o n'uma d'essas situações psychologicas impossiveis de descrever.

Acostumado durante esses tres longos annos a ver a todas as horas a doente, que, n'um accesso d'esse amor maternal, tão prodigo em manifestações acariciadoras, quizera collocar seu leito no proprio gabinete de Raymundo, afim de estar sempre na presença do filho que ella criara e educara nos mais acrysolados principios da honra e da familia, Raymundo acabára por considerar a presença d'aquella velhinha doente, que lhe

déra o ser, como uma inexgotavel fonte de inspiração.

E ha bem poucas horas sumira-se de uma vez, no mysterio impenetravel do tumulo, aquella por quem se sacrificaria!

Acabava de voltar do cemiterio, onde em companhia de numerosos amigos, a fôra acompanhar até a ultima morada, a doce e serena mansão, onde o homem se converte no pó de que nasceu, onde todas as vaidades se confundem, na fragilidade da materia.

E como fôra doloroso o instante em que, lançada a ultima pá de terra, tivera de abandonar aquelle logar ermo e sombrio, em que os mais nobres se nivelam aos mais humildes!...

Triste e doloroso momento.

Estava tudo acabado para elle...

Como esmagado ao peso de uma avalanche enorme, o seu cerebro amesquinhava-se, nullificava-se n'uma idiotia acobrunhada.

E' que faltava-lhe a parte mais importante da sua vida, a velha matrona cujos conselhos o guiavam pela gloriosa senda do dever e do trabalho, no qual, se não auferira riquezas, conquistára ao menos uma regular medianja, que lhe garantia uma existencia confortavel.

## III

Fronte espaçosa, olhos rasgados e insinuantes, basta cabelleira negra como

azeviche, Raymundo podia contar trinta e poucos annos, achando-se, pois, nessa idade em que as paixões cavam mais profundos sulcos. Era escriptor e vivia a custa dos trabalhos que a sua imaginação fertil produzia.

Após uma hora quasi de triste scisma, em que a sua vista não se desfitava do leito, que seria considerado agora como uma reliquia ao lado das preciosidades artisticas accumuladas no elegante gabinete, Raymundo foi despertado pela entrada do criado annunciando-lhe que uma mulher, já bastante adiantada em annos, lhe queria fallar.

— Não te disse que não receberia ninguém hoje? disse o escriptor.

— E' que, senhor, (observou o criado) a velhinha tanto insistio que eu, afinal, teve de ceder aos seus rogos.

— Toma esses tostões e dá-lhos.

— Não é isso que ella parece querer, pede apenas alguns minutos de attenção.

Então Raymundo, depois de uma breve pausa, mandou que introduzisse a visitante.

Esta, com um vestido de seda preta, a que os annos tinham emprestado uma côr pardacenta, sentio-se extasiada ao penetrar no luxuoso gabinete e parou admirada no meio do aposento, depois de um cumprimento acanhado.

(Continúa)

## Officina mechanica a vapor e fundição

Blumenau—Estado de Santa Catharina

### Luiz Altenburg Junior

Esta officina aprontada com presteza e perfeição qualquer trabalho concernente a esta arte, como sejam: Concerto de todas e quaesquer machinas, fazem-se peças novas para as mesmas, obras de torno, faz-se e concerta-se grades de ferro batido de todos os dezenhos como tambem fogões economicos.

#### FUNDIÇÃO DE FERRO E METAL

de qualquer que seja, basta mandar-se o desenho e as dimensões.

Tem sempre prompto, machinas para cortar canna ou capim para animaes, em diversos tamanhos e preços, como tambem cylindros para engenhos de fabricar assucar.

Trabalho garantido e preços commodos.

N. B.—Para mais informações devem dirigir-se aos seus agentes: em Itajhy aos Srs. Assenburg & Willerding, em Brusque, ao Sr. Guilherme Krieger, e em Blumenau, á officina ou aos Srs. Altenburg, Filho & C<sup>o</sup>. Endereço telegraphico:—FILHO—em Blumenau.

## Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

(Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

## Fabrica de cerveja Victoria

de

### FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

## Deposito de vinhos portuguezes

DAS MELHORES MARCAS

Em caixas e em barris

Os abaixo assignados offerecem ao publico e especialmente ao commercio o seu estabelecimento, no qual se encontram as melhores marcas de vinhos portuguezes, bem como

Xarque de Montevideo e Rio Grande (systema platino)

Fernandes Neves & C.<sup>a</sup>

Florianopolis — End. teleg.: DOURO — Rua Altino Corrêa

## Gustavo Pereira & Soares

Caixa do correio 4

End. teleg.: GUSTAVO

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

Deposito de machinas de costura para familias e industriaes. Completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéos de sol e de cabeça, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, brinquedos e perfumarias.

Recebem novidades por todos os vapores

FLORIANOPOLIS

## Hotel Brazil Fritz Koehler

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

Lüders & C.<sup>a</sup>

## MACHINAS

de

### costura

acaba de receber

Georg Tzaschel

Rua Dr. Hercilio Luz

## Bom-bons

achão-se á venda na padaria de

Guilherme Willert

## Fabrica de chapéos de sol

— DE —

### EGYDIO NOCETTI

Rua Trajano n. 12 — Florianopolis

Completo e variado sortimento de chapéos de sol para

homens

senhoras

e crianças

Artigos apropriados para concertos.

Vendas por atacado e a varejo, a

preços admiravelmente commodos.

Satisfaz qualquer pedido de fóra.

## DOCES PARA O NATAL

á venda na padaria de

José Dittrich.

## MOVEIS

simples e de luxo aprontado por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

## Obras de construção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria necessarias para a construção de casas.

Officina de construção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin.

Cidade de Blumenau

## Pechincha

O abaixo assignado precisando vender um bote com carga para 200 alqueires; tem nesta data annunciado a sua venda com todos os pertences para navegar, sendo o mesmo bote de 33 palmos de comprimento e 11 ditos de bocca. Quem pretender dirija-se a

Angelo Rodi.

## Francisco Scheidemantel

BLUMENAU

(em casa de Rüdiger — Velha)

faz qualquer trabalho concernente á arte photographica.

Tem sempre á venda vistas de diversos pontos das cidades de Itajhy e Blumenau.

## A MÃO GOLPEADA

(Romance de Sixte Delorme)

A' venda nesta typographia, por 500 rs.